

MATEMÁTICA ITINERANTE - APRENDENDO MATEMÁTICA BRINCANDO: UMA EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA UFOP

CAROLINE MENDES DOS PASSOS¹
MARIA IZABEL LAGE MARTINS GOMES²

RESUMO:

O presente trabalho relata uma experiência realizada na disciplina Estágio Supervisionado de Regência I, oferecida para alunos do 7º período do curso de Licenciatura em Matemática da UFOP, no primeiro semestre de 2005. Os alunos foram divididos em grupos e cada grupo elaborou uma oficina para ser desenvolvida nas escolas da região de Ouro Preto. As oficinas desenvolvidas foram: Dobraduras, Geometria Divertida, Jogos e Problemas Curiosos. Na execução do projeto foram visitadas três escolas e atendidos, aproximadamente, 300 alunos. Ao final de cada oficina os participantes respondiam uma avaliação, expressando sua opinião sobre o trabalho realizado. Paralelamente ao Projeto Matemática Itinerante os alunos realizaram estágio em turmas de 5ª a 8ª séries e, ao final da disciplina, cada um elaborou um relatório final contendo os relatos de estágio, os relatos das oficinas desenvolvidas e uma avaliação do trabalho desenvolvido.

PALAVRAS CHAVE: Estágio Supervisionado, Oficinas e Licenciatura em Matemática.

ORIGEM DO PROJETO:

O curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Ouro Preto é noturno e, por isso, os alunos encontram dificuldades em desenvolver estágios em seu tempo disponível, visto que uma grande parte deles trabalha durante o dia.

No primeiro semestre de 2005, foram criadas duas turmas da disciplina Estágio Supervisionado de Regência I, que visava à regência de aulas para alunos de 5ª a 8ª séries. As turmas referidas foram ministradas por mim e pela professora Maria Izabel Lage Martins Gomes e tinha um total de 16 alunos regularmente matriculados. As aulas eram ministradas nas manhãs de sábado.

Durante o planejamento da disciplina, pensamos em acrescentar às atividades da disciplina o desenvolvimento de oficinas nas escolas, pois auxiliaria aqueles estudantes que trabalhassem durante o dia no desenvolvimento do estágio. Assim, cada oficina desenvolvida equivaleria a 4 horas de regência, das 20 horas que a disciplina exigia.

Logo nas primeiras aulas, a proposta foi apresentada aos alunos e o entusiasmo demonstrado me impressionou. Todos se dispuseram a participar e logo decidiram escolher um nome para o projeto: “Matemática Itinerante – aprendendo matemática brincando”. Os temas também foram escolhidos e os grupos formados, quais sejam:

- Oficina de Dobraduras: Flávia Sílvia Côrrea Tomaz, Geraldo César Figueiredo, Jane Araújo Moreira, Priscila Cristina Silva Cavalcanti e Simone Nazaré Ribeiro Bretãs;

¹ Universidade Federal de Ouro Preto, carolinempassos@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Ouro Preto, izabelgomes@iceb.ufop.br

- Oficina de Geometria Divertida: André da Silva Viana, José Márcio de Rezende e Josâne Geralda Barbosa
- Oficina de Jogos: Elisângela Miranda Pereira, Francilene Leite Araújo, Juliano Pereira Gonçalves e Wander Bartolomeu Estevão dos Santos.
- Oficina de Problemas Curiosos: Fizeram parte dessa oficina os seguintes alunos: Jean Carlos de Freitas, João Bosco Pedrosa, Márcio André dos Santos e Márcio Augusto Mendes.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Para o desenvolvimento do projeto, sob orientação das professoras coordenadoras, os alunos elaboraram as oficinas e, com auxílio da UFOP, que nos forneceu transporte para os alunos, contatamos três escolas da região de Ouro Preto para desenvolvermos o trabalho aos sábados. Para a divulgação, contamos com a colaboração dos professores de Matemática das escolas e foram elaborados cartazes.

As escolas visitadas foram: Escola Estadual “Antônio Pereira” (em Antônio Pereira, distrito de Ouro Preto), Escola Municipal “Monsenhor João Castilho Barbosa” (em Ouro Preto) e, Escola Municipal Doutor Alves de Brito (em Rodrigues Silva, distrito de Ouro Preto).

Em todas as escolas encontramos realidades diferentes, com expectativas diferentes. Em Antônio Pereira, os alunos foram divididos em quatro turmas e foram ministradas duas oficinas para cada uma delas. Em Ouro Preto, devido a grande quantidade de alunos presentes, os alunos foram divididos em oito turmas. As oficinas foram ministradas em dupla e cada par de turmas participou de duas oficinas. Em Rodrigo Silva também contávamos com um grande número de alunos, mas os dividimos apenas em quatro turmas. Nessa última escola, cada turma participou de apenas uma oficina, pois em discussão em classe, decidimos não dividir o tempo em duas oficinas para que houvesse mais tempo para desenvolver os conceitos necessários.

Durante a execução das oficinas, senti uma grande satisfação em estar junto dos alunos, tanto da Licenciatura quanto do Ensino Fundamental. Principalmente porque percebia-se, no olhar de cada um, a satisfação em estar naquele ambiente (sempre muito agradável). Outro ponto positivo do projeto, em minha opinião, esteve relacionado a oportunidade de supervisionar todos os alunos da disciplina em um único local. Esse foi um momento importante, pois pudemos entrar nas salas durante o trabalho e observar a participação de todos os estagiários.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

No planejamento, desenvolvemos uma ficha de avaliação das oficinas, que foi respondida ao final de cada trabalho pelos participantes. A quantidade de avaliações foi muito grande, mas com o auxílio dos alunos, conseguimos transcrever todas as respostas e fazer um levantamento geral do trabalho.

No geral, o trabalho foi muito elogiado, tanto pelos alunos que participaram, quanto pelos professores e diretores das escolas visitadas. Era muito comum encontrarmos frases que pediam para que voltássemos logo ou para que o tempo de trabalho fosse maior. Infelizmente, o número de escolas atendidas foi pequeno, mas pretendemos retomar esse trabalho em outros momentos, principalmente, para visitar os municípios da região de Ouro Preto que, por serem um pouco afastados da cidade, sentem-se carentes com relação às atividades oferecidas para a comunidade escolar.

Outro ponto que destaco, relaciona-se ao envolvimento dos alunos da Licenciatura, que foi surpreendente. Pudemos contar com todos os alunos em todas as atividades, mesmo aqueles que já haviam cumprido suas horas de estágio compareceram às escolas com muito entusiasmo. Penso que o caráter social do projeto mobilizou a todos, principalmente pelo fato de levar a comunidades “carentes³” um pouquinho de alegria, misturado com a Matemática.

³ O sentido de carente nessa frase condiz com o que foi relatado no parágrafo anterior.